

***DAS NASCENTES  
AOS TÚMULOS***

Livro 119

*Escritos Fenícios*

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial  
*Gilberto Strunck*

Capa  
*Dia Comunicação*

Produção gráfica  
*Dia Comunicação*



## ***O CEDRO ABRAÇADO***

Abraçarei o cedro, na ausência de corpos, eles guardam as almas, eles perpetuam memória, não se corromperam, não se deixaram enganar, seguiram fieis aos antepassados, mantiveram o compromisso da retidão. Negaram-se a vender a alma, a essência e as virtudes. Abracei o cedro e êle, autêntico não gastou palavras sobre o que todos sabemos, mas negamos, sussurrou no meu ouvido que a brisa aldeã paira na esteira dos desejos e no coração dos mais nobres, sabem quem vendeu a origem, quem desprezou o fundamental. Nenhuma novidade apagará as vertigens, nenhum pó ocultará a base, nenhuma falsa argumentação inscreverá a falsa palavra no lugar da história ocultada.

## ***A VIRTUDE DA RAIZ***

Qual virtude ocupara a raiz da figueira, da parreira, do remo e da negociação? Qual cultura saberá reiniciar a competência de inventar rotas, alfabetos, tolerâncias, negociações? Qual corte substituirá a coalhada seca ao vento por mãos artesãs? Quem navegará o pilão até que a carne homenageie o trigo e a estética do quibe? Quem fará abrir a porta com cara de mãe que reclama uma proteção esquecida? Quem abraçará amenizando os vazios cheios de partidas? Quem irá aos molhes acenar para os filhos dos outros? Quem chorará as saudades coletivas e lembrará pelos ausentes esquecidos?



## ***VINTE E OITO MILHÕES DE DESCENDENTES LIBANESES NO BRASIL***

Somos muitos, cabem nos cálices a memória comemorada, na dança a eloquente linguagem contagiando alegrias, a honra sempre à beira do canto entoado enchendo o ar de velozes nostalgias. Hoje a

aldeia está de pé, conduz as memórias doloridas e a alma assediada por fantasmas que visitam nossos lamentos. Nossos gemidos ressoam pastoreios, cantos inocentes com vozes que chamam colos. A fronteira partiu, o sonho refugia a nossa rua, a nossa casa, abrigos que ouvem o crepitar do fogão, assanhando o pão singelo símbolo onde passeiam gostos antigos redimindo como mestres todas as fomes ancestrais.



### ***RUMO DESCONHECIDO***

Não preciso do passaporte, preciso de coragem para sair, partir desde o lugar onde quero ficar, sair sem querer é uma violência disfarçada de férias. O rumo desconhecido disfarçado de dispensa das rotinas poderá se transformar em novas indesejáveis rotinas a serem cumpridas fora de hora e de lugar.

## ***QUANTO AOS AMORES***

Passaportes especiais vão ser exigidos a todos aqueles que ocupem cargos onde circule dinheiro e poder público por serem áreas mais facilmente atingidas pela tentação. Quanto aos amores, eles deverão validar os dias seguintes para ao menos divulgar suas breves existências. Breves memórias poderão ser validadas quando autênticas.



## ***MEUS CONSOLOS***

Meus consolos, os amenizo, porque não sei se me acolhes, tua vontade de sofrer pode realizar teus desejos que desconheço. A ajuda que poderia te dar jamais seria tal se teu olhar não visse o que sei e tu negas. Não saberei te despertar se quiseres seguir avançando no teu desconsolo.

## ***SEGUE TEU CAMINHO***

Força, segue teu caminho, pelo sangue que procura as almas tão amadas, atemporais, indo cada uma por seu destino, em busca de alguma paz. As nossas aldeias hoje vivem tristes esperando retornos, gostavam das nossas alegrias, dos sonhos que lhe impulsavam a semear a terra, abraçados nas sementes e nas valas deixando o rastro que chama a árvore e o fruto. Bravos libaneses, a natureza reconhecendo seus esforços pare no gesto amigo o figo, a uva e a oliva. Colhemos o hálito do grão que nos eterniza, a terra ouve nossa fome incrustada na nossa porta que, nessas guerras de sobrevivência, gemem tristes.



## ***A PESAR DE TUDO***

Apesar de tudo ainda me comprometo até o pescoço, carrego guilhotinas manipuladas prometendo-me calar minhas certezas. Efêmeros ditadores acreditam-se portadores de leis a ocupar minha liberdade, minha

paz não aceita a ocupação memorizada, nem a ordem que me desordena porque minha convicção tem pilares que a sustenta, não aceito abortamentos, quaisquer que sejam, no útero alheio ou na minha mente enquanto gestora.



## ***GOSTOS DE LABORATÓRIO***

Perco o rumo ouvindo as mentiras reproduzidas, calculadas para confundir os incautos. Deportam a razão despedindo a tênue razão que sustenta a frágil construção permeada por dúvidas analfabetas nesse mundo de afetos artificiais da ficção manipulada. Desperto acompanhado por infidelidades, visto a roupa artificial, como comidas copiadas, alterno meu desejo com a fome que ocupa o lugar nobre do apetite. Argumento tantas razões, o perfume de laboratório tenta copiar, sem êxito, o gosto original que desde sempre conheço.

## *UMA LUZ*

Uma luz anônima chega na minha manhã sem pedir-me licença, entra na porta de saída confundindo as permissões de entrar e de partir. Inventava caminhos desobedecendo a sequência prevista, confunde os afetos ordenados e as esperanças duramente construídas.



## *ÀS VEZES*

Ainda que as vezes, lembras de mim? Misturas minhas fugazes presenças com permanentes lembranças? Descobres que os meus segredos espreitam na mesa e na cama procurando por ti? A ferida ainda dói, o desejo ainda permanece.

## ***ESSE AMOR***

Esse amor olha sem me consultar se o tolero, atropela a íris e a minha prudência, convida-me a aceitar um clarão que me ofusca, chega como aviso de que os milagres comemoram em mim desejos adiados. Uma convocação acumula resgates, a natureza retorna brotando apropriações, flutuam antigas memórias esperando acolhida, insistem em melhoras, repartem abundantes esperanças.



## ***A RESPOSTA ESTARÁ***

A resposta estará no segredo guardado na graça fraterna, como a maré alta fazendo-se chegar, tu âncora, eu porto.

## ***MOMENTOS***

Há momentos em que a saudade grita forte por sua permanência.



## ***ALEGRIA ESQUECIDA***

A paixão vertiginosa portadora que me derramas desnuda uma alegria esquecida. Voa levando os abandonos e volta para me alimentar no impossível.



## ***MINHA TERNURA***

Minha ternura te aquecerá a fogo lento, água mansa de fonte, a inspiração convocada para ser alimento da tua raiz.

***SOCIEDADE LIBANESA DE PORTO ALEGRE  
- RIO GRANDE DO SUL – BRASIL- SUGESTÃO  
PARA REUNIÃO ANTEPROJETO IMPLANTAÇÃO  
DO INSTITUTO CULTURAL***

Uma aproximação inicial

Proponho uma proteção à inocência dos sonhos e a determinação das lembranças. Fartas de tantos silêncios, as paredes das velhas casas ainda ecoam dentro das nossas lembranças, ainda que demolidas pedem que lhes devolvamos a voz. Recorramos as crianças e aos jovens para que eles repitam em coro a mesma palavra que nos une: Líbano. Sem renunciar às origens, devemos chegar a eles como pontes, como atrações que signifique o verdadeiro valor que nos sustenta, saber que em cada um de nós habitam muitas carnes. Esta iniciativa através destes encontros definiremos nossas iniciativas no sentido de agregar novas ideias, pessoas e compromissos para um movimento de intercâmbios culturais e afetivos entre todos aqueles que se unam aos propósitos aqui formulados.

## ***TRÊS PERGUNTAS FUNDAMENTAIS***

As três perguntas clássicas da filosofia – quem somos, de onde viemos e aonde vamos, as duas primeiras representam, em realidade, uma única e só questão, porque somos filhos da nossa história. Um passo gigantesco do pensamento. Desde esse momento nada voltou a ser o mesmo, já que agora temos uma visão nova da natureza humana e do nosso lugar no mundo.



## ***CHARLES DARWIN, A ORIGEM DO HOMEM, (1871)***

E devemos reconhecer - assim me parece - que ao Homem, com todas suas nobres qualidades, com as simpatias que abriga a favor dos mais degradados, com a benevolência que presta, não só aos demais seres humanos, mas as criaturas mais humildes, com seu intelecto divino que penetrou os movimentos e a constituição do sistema solar; com toda esta exaltação de faculdades, o Homem leva ainda em sua estrutura corporal o selo indelével de sua baixa origem.

## ***DIZER ADEUS Millor Fernandes***

Sim, do mundo nada se leva. Mas é formidável ter uma porção de coisas a que dizer adeus.



## ***A DIMENSÃO DO DESERTO***

A dimensão do deserto é familiar aos que o frequentam, aos que calculam seus riscos e neles aprendem a viver. Ele, o deserto, guarda sem portas, sem sequer anunciar instigantes mistérios. Convida-nos a andarmos em grupo, e a sobrevivência depende de muito mais do que orações ou acasos. Nele, o vento quente dispensa ventarolas, a noite fria carrega areia, estrelas e imensidão. Quando atingimos o próximo oásis, percebemos a miragem nunca alcançada, sempre um pouco mais longe dali. A desordem das ideias impõe um roteiro caótico na direção. Chegamos a esquecer o próprio nome, dispensamos todas as instruções, caminhamos sempre no oposto do conveniente. Os olhos fixos e distantes carregam um olhar desconexo insuficiente para alcançar alguma meta. A obstinação

imperativa incentiva fantasias especiais, banhar-se a calmaria é tanta, que participa do silêncio e compõe uma cantiga aos afetos desmedidos. É suportável a solidão que o deserto conscientiza, só há a areia como testemunho. Trazida pelo vento, ela tropeça no rosto, a roupa fica leve para guardar a pele queimada. Se sente frio da falsa proteção, o deserto escasso de casas e ruas. Tudo pode suceder até o próximo dia.



### ***A TRAVESSIA (DO LÍBANO AO INFINITO)***

Cruzei todos os desertos, não foram poucos, os mares mais generosos prometiam cais, a secura se estendida aos afetos, nada devolveriam, onde estariam postos os afetos? Haveria uma feira, um empório, uma distribuição? Onde os afetos seriam acolhidos com reverberação? A pele e o osso esvaziados doíam sem confessar a falta, o sangue circulava aprendiz de silenciar a falta de caminhos e os afetos empedrados a espera de um sustento que lembrasse o país onde as montanhas sustentam as pedras.

## ***ME SOBRA TEMPO***

Me sobra tempo para ouvir que as ondas cantam, a espuma geme, o vento espera e eu navegando buscar saber desde onde vens tu, qual porto te espera, por quais mares tu saudade te leva com tua solidão.



## ***MAR COMPANHEIRO***

Esse mar que me acompanha sabe tanto de mim, de ver meu olhar sabe se estou disposto, se trago a alma posta ou se me desocupa essa alma viageira.  
Busco companhia na solidão, minha sombra assusta o escuro, minha dor trata a ferida.

## ***MEUS MARES***

Deixa-me com meus mares, minhas marés, amigos dos ventos, guardas nas tuas rotas ciclos, suicidas, incautos, testemunho de viagens inacabadas, de fugazes companhias, passageiras, acolhedores de naufragos, cofre de tesouros enterrados até a raiz, barcos desistentes e santos afogados. Envolvido comigo, me pediu que lhe ensinasse a partir e a chegar.



## ***ENTRANHAS***

Tenho minhas entranhas ocupadas pela intrusa consciência que se converte em ser carne. Sofro o espanto por todos os afetos desprotegidos. Refugio-me nas raízes que insistem em me sustentar.

## ***O FRÁGIL: OLHARES DESDE O LIMITE - DE CAÍM À CLONAÇÃO - ARTURO SALA***

“Os homens somos nautas navegando vastos oceanos, entre impermanências e incertezas, nos que preceitos e proibições são como linhas de espuma, alguns, e como a Cruz do Sul, a Ursa Maior e a Constelação de Órion outros. Vamos vivendo a navegar limites, que se estabelecem e se destroem como arrecifes corais em mares sulcados pelos fogos.”



### ***A FAMÍLIA***

A família é algo mais que um fato comovedor de emoções humanas básicas. Ela deverá ser incluída para garantir a participação em tomada de decisões fundamentais na educação em valores.

Roberto Curi Hallal

